

INFORMATIVO

Publicação da
Associação Brasileira
do Agronegócio

abag

nº 95 – Ano 17 – Nov – Dez/2014 – Jan/2015



Os planos da nova Ministra da Agricultura, Kátia Abreu

**Abag se mobiliza
para que o
agronegócio
brasileiro seja
apresentado na
Feira Expo Milão**



**Consultoria MB Associados prevê
que o agro deve manter crescimento,
mesmo em cenário negativo de 2015**

**Mensagem do Presidente sobre
o papel do agronegócio no
cenário desafiador de 2015**

O papel do agronegócio no cenário desafiador de 2015



Diante da necessária correção de rumos esperada para a economia brasileira em 2015, o quadro traçado se mostra bastante difícil. As estratégias de crescimento baseadas no aumento do consumo por meio de diminuição de impostos e incentivo ao crédito estão exauridas. Em razão disso, defrontaremos com baixo crescimento, juros maiores, valorização do dólar, pressão inflacionária, desemprego elevado – o processo de demissão já se mostra evidente no setor automotivo –, além de aumento de impostos e de preços controlados.

No agronegócio, as condições também estarão complexas. Há clara redução de orçamentos nas empresas nacionais e multinacionais, com queda dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional, na nova realidade da correlação de preços entre o petróleo e os alimentos. Aliás, vale salientar, com exceção do açúcar (face política intervencionista do governo federal, congelando os preços da gasolina e prejudicando de forma irremediável o etanol), todos os outros produtos sofrem com isso. A queda dos preços do petróleo face redução do crescimento global e de sua demanda e a expansão extraordinária da oferta norte-americana afligem os analistas das commodities, com ênfase no menor crescimento chinês.

Apesar desse cenário desfavorável, o agronegócio brasileiro continuará segurando as pontas da balança comercial, com elevado número de empregos nas suas longas cadeias produtivas. Isso não acontece naturalmente. Temos pela frente o desafio constante de aumentar a nossa competitividade com maior aplicação de tecnologia e melhor qualidade de gestão. A sociedade percebe com mais força

nessas conjunturas adversas, como agora, a contribuição crucial desse setor para o crescimento e o desenvolvimento sustentável desse país. Essa constatação ficou marcante na recente eleição, quando as lideranças das cadeias produtivas foram consultadas e procuradas para diálogo.

Estamos diante de outra colheita recorde de grãos na safra 2014/15. A expansão da infraestrutura e logística não acompanha esse aumento formidável da produção. Assistiremos a escalada nos custos dos fretes com os preços internacionais acomodados em patamares menores. As margens de comercialização estão menores, apesar da ajuda proporcionada pela desvalorização do real frente ao dólar. Os produtores de soja tiveram capitalização nas últimas temporadas e farão certamente a travessia deste ano. Na oferta de carnes (frango, suína e bovina), mesmo com o mercado interno sem aumento de renda, as perspectivas, de um modo geral, são favoráveis do lado da exportação.

Esperamos que nesse ano de acerto e ajustes na economia brasileira, encontremos da parte do governo uma disposição para negociarmos e planejarmos em conjunto um crescimento sustentável para o setor. Essa é a nossa insistência recorrente. A cadeia sucoenergética, pela sua magnitude e expectativa promissora, requer medidas especiais diante dos equívocos e os prejuízos provocados pelas políticas públicas nos últimos anos. É um dos itens prioritários da agenda de trabalho, que também incorpora outras cadeias produtivas.

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
presidente da Abag

Boas-vindas às novas associadas:



Os planos da nova titular do MAPA

Primeira mulher a assumir o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 150 anos de existência, Kátia Abreu chega prometendo uma gestão cheia de inovações. Aos 52 anos de idade, formada em psicologia, tendo entrado para o agronegócio ao assumir uma fazenda após a morte do marido, em 1987, a nova ministra leva também para o cargo a contundência que sempre marcou sua trajetória como líder rural, onde começou em 1995 como presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Tocantins, e também como parlamentar cuja atuação foi marcada pela oposição ao governo até se aliar à atual presidente da República, um pouco antes da eleição do ano passado.

De personalidade forte e bastante determinada, a nova titular da Agricultura não era uma unanimidade durante a fase de montagem do ministério da segunda gestão Dilma. Criticada tanto pelo PT quanto por alguns setores do agronegócio, ambientalistas e também por comunidades indígenas, ela assumiu garantindo que liderará uma gestão para todos aqueles que, “dentro da lei, queira trabalhar e produzir”. Assegura que deixará a discussão ideológica fora da Pasta. Entre as promessas e planos iniciais da nova titular do Ministério da Agricultura destacam-se:



Maior interface com o Ministério dos Transportes e dos Portos para intensificar os esforços no sentido de aprimorar e ampliar a infraestrutura necessária para escoamento da safra. Nesse sentido, pretende:

- Lançar até março o edital para concessão da Hidrovia do Tocantins;
- Instalação de terminais privados no Pará;
- Implantação da fase 1 do Terminal de Grãos do Porto de Itaqui (MA);
- Informatizar o agendamento de caminhões que desembarcam no Porto de Santos;
- Proposta de mudança na legislação de hidrovias para ampliar o modal.

Além disso, planeja:

- Coordenar um planejamento nacional de defesa agropecuária;
- Criar a Escola Brasileira do Profissional da Agricultura e Pecuária para capacitar quadros técnicos;
- Elaborar um plano para dobrar a área irrigada;
- Reforçar o papel da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) para promover uma “revolução do conhecimento no campo”;
- Dobrar o número de produtores de classe média rural nos próximos anos;
- Buscar, junto com os ministérios da Fazenda, do Planejamento e Tesouro Nacional, uma solução para a crise do setor sucroalcooleiro.

Agro deve manter crescimento em cenário negativo

Apesar das perspectivas gerais da economia brasileira para 2015 não serem favoráveis em quase todos os indicadores, o agronegócio ainda deve sustentar um razoável crescimento. Segundo projeções da consultoria econômica MB Associados, o setor Agropecuário tende a registrar este ano um crescimento da ordem de 3%, desempenho bem superior às projeções de expansão de 0,9% para o setor de serviços e muito melhor que a projetada queda de 1,9% feita para o setor industrial. A análise foi apresentada pelos consultores da MB Associados durante a última reunião mensal de 2014 da diretoria da Abag.

Uma das razões para a expectativa de manutenção da curva de crescimento do agronegócio é a estimativa de expansão da economia chinesa, principal destino dos produtos brasileiros. Segundo as projeções do Fundo Monetário Internacional, o PIB da China tende a avançar 7,1% neste ano, contra um percentual de 7,4% no ano passado. “A China abriu mão de produzir alimentos e, dessa forma, no médio prazo, tende a sustentar os elevados níveis de importação de grãos do Brasil. Com isso, nossas perspectivas no tocante aos produtos agrícolas continuam boas ainda por alguns anos”, comenta a economista Maria Cristina Mendonça de Barros, sócia da MB Associados.

A grande dúvida dos consultores é saber até que ponto o bom desempenho do setor agrícola será suficiente para alterar o quadro negativo antevisto para o conjunto da economia brasileira em 2015. “Não dá para esperar crescimento do consumo, pois o mercado de trabalho está emitindo claros sinais de desaceleração”, comenta o economista Sérgio Vale, também da MB Associados. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, a situação em dezembro de 2014 era uma das piores dos últimos dez anos. Foram criados somente 165 mil postos de trabalho nesse mês, número inferior até ao de dezembro de 2008, ano marcado pela crise internacional. O Caged é o principal instrumento que mede a geração de empregos formais no país.

Outro dado bastante preocupante em relação ao mercado de trabalho é a forte redução no ritmo de crescimento do salário real dos que estão empregados. Ainda segundo o Caged, o salário dos empregados da agricultura, cuja renda vinha liderando os aumentos por conta da excelente situação do setor, experimentou forte declínio. Para se ter uma ideia, em outubro de 2012, o salário real dos que trabalham na agricultura chegou a subir 8% no acumulado de 12 meses e recuou para apenas 2,6% de aumento em outubro de 2014. Situação semelhante foi registrada nos demais segmentos.

Vale lembrar ainda que grande parte do crescimento registrado pelo Brasil nos últimos anos, sobretudo no período Dilma, veio do crédito ao consumo. E as linhas de financiamento



Maria Cristina Mendonça de Barros e Sérgio Vale, da MB Associados

iniciaram forte processo de recuo a partir de meados de 2014. Além disso, observa o economista da MB Associados, o aumento do crédito, principalmente o público, não foi acompanhado por elevação nos investimentos. Um levantamento feito pela consultoria com base em dados históricos do IBGE e do Banco Central, confirma que, no início de 2014, enquanto o crédito público equivalia a 30% do PIB, o investimento vinha recuando e representava somente 25%, considerando uma série que desconta os efeitos da sazonalidade.

Tal declínio no ritmo de investimento fica ainda mais evidente quando acompanhado mês a mês. Outro levantamento feito pela consultoria mostra que, enquanto em julho de 2013, o crescimento nos investimentos caminhava na base de 8,1% na comparação com julho do ano anterior, em fevereiro de 2014, tal crescimento já não existia, pois foi constatado um declínio de 1,4% na comparação com fevereiro de 2013. A situação só piorou e, em agosto de 2014, o declínio nos investimentos atingiu 9,6% em relação ao mesmo mês de 2013.

Toda essa situação reflete e acaba também condicionando o clima e as expectativas da sociedade como um todo. Uma compilação de média dos índices de confiança dos consumidores em geral e também dos setores da construção, serviços, comércio e indústria mostra uma forte queda nos últimos anos, com acentuada deterioração em 2014. Tendo como base de comparação 100 pontos no mês de janeiro de 2011, a compilação apontou queda continuada, com recuo para 88 pontos, em março de 2014, caindo ainda mais e chegando a 78 pontos em outubro do ano passado.

Na avaliação dos analistas da MB Associados, com todo esse cenário negativo, ganha ainda maior importância a necessidade de se fazer um forte ajuste nas contas públicas que o governo federal promete e pretende fazer neste ano, tendo à frente o novo ministro da Fazenda Joaquim Levy. Segundo os economistas, isso será fundamental para reduzir as taxas de juros, melhorar a relação cambial e, o mais importante, resgatar a confiança dos investidores internos e externos.

A ABAG encaminhará mensalmente aos seus associados uma análise dos cenários político e macroeconômico, fruto da parceria entre MB e a entidade.

Abag se mobiliza para o agro brasileiro participar da Expo Milão 2015



Sob a coordenação da Abag, as principais entidades ligadas ao agronegócio estão colaborando para o fornecimento do conteúdo que o Brasil levará para a feira internacional Expo Milão 2015, a ser realizada entre 1º de maio e 31 de outubro, em Milão, na Itália. O material coletado e que retrata um pouco da importância do Brasil como maior produtor de alimentos, está sendo encaminhado à Agência Brasileira de Promoção de Exortações e Investimentos (Apex-Brasil), encarregada da organização da participação brasileira na feira.

O trabalho da Apex-Brasil ocorre sob a coordenação de uma Comissão Interministerial liderada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A participação do Brasil terá como tema “Alimentando o mundo com soluções” e o objetivo é demonstrar a capacidade do País em ampliar a produção de alimentos e atender as demandas mundiais usando tecnologias avançadas e de forma sustentável.

O empenho do agronegócio em retratar fielmente o atual estágio de desenvolvimento da produção nacional de grãos e proteínas se justifica por ser a Expo Milão o maior evento voltado para a área de alimentos no mundo. Com o tema central “Nutrir o Planeta, Energia para a Vida”, a exposição ocupará uma área de 110 hectares, terá representantes de 150 países e deve atrair cerca de 20 milhões de visitantes. A Exposição Universal foi realizada pela primeira vez em 1851, em Londres, e é organizada a cada cinco anos, sempre em um país diferente.

O pavilhão brasileiro que a Apex-Brasil construirá na feira terá 4 mil m² de área, três andares e abrigará exposições, atividades culturais e gastronômicas, seminários, eventos de negócios



e de relacionamento. Logo ao entrar, o visitante encontrará um espaço de cultivo de plantas, flores e frutas brasileiras, e mesas interativas com jogos e informações sobre as culturas expostas. Aí estará também a atração central do espaço - uma rede suspensa por onde será possível caminhar. A rede terá sensores que vão captar o peso e o movimento dos visitantes e influenciar os sistemas de som e iluminação.

No primeiro pavimento haverá um video wall com 56 metros de extensão em cinco bancadas digitais com produtos da agropecuária brasileira. E, no segundo piso, uma película de projeção, aplicada a uma tela transparente de vidro e acionada por detectores de presença exibirá outro vídeo. O pavilhão terá também um auditório para 200 pessoas - onde serão realizadas palestras, seminários e outros eventos - loja, café, bar, e o restaurante que servirá pratos da gastronomia brasileira.

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	172,9	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	241,2	239,0	2,2	99,9	17,0	82,0

Fonte: Secex

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454

Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014*	30,22

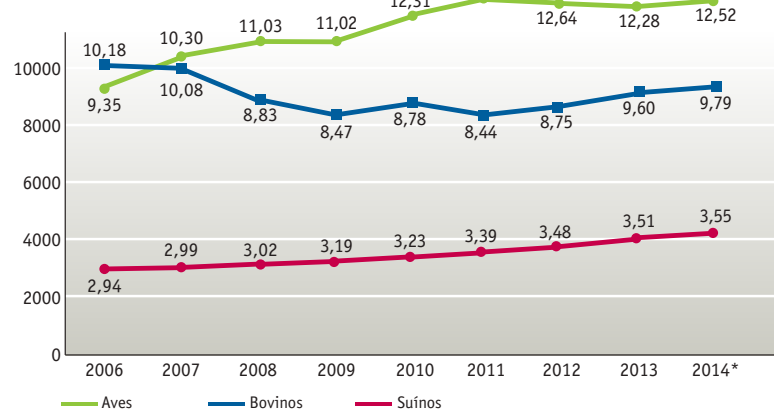
* jan a nov
Fonte: Anda

Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031

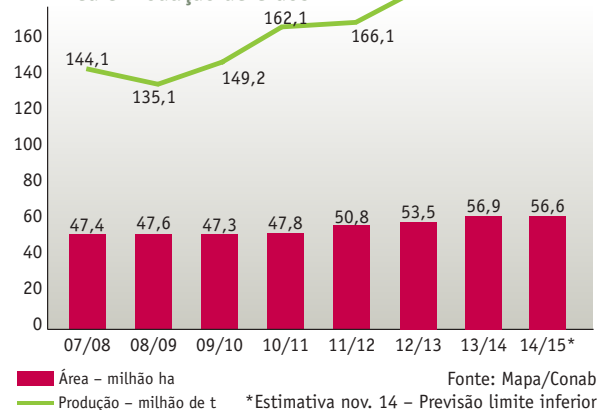
Fonte: Anfavea

Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole
*Atualizado mai/2014

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab
*Estimativa nov. 14 - Previsão limite inferior

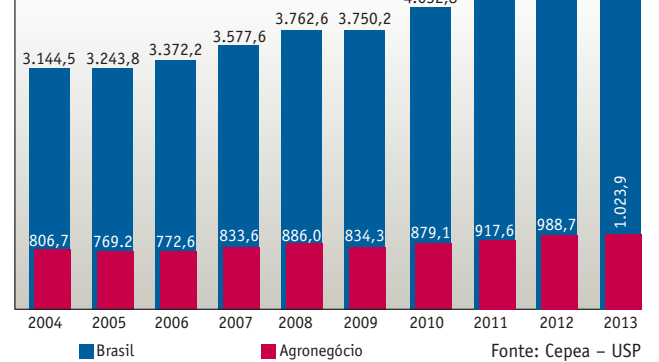
Agronúmeros

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014*	64,4

*estimativa/2014
Fonte: Sindirações



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, Almir Dalpasquale, Ana Helena de Andrade, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio